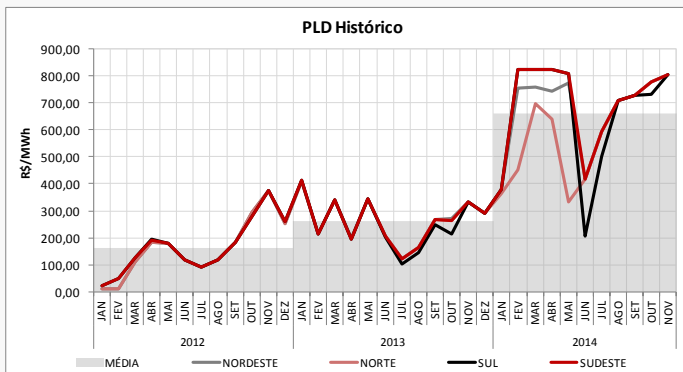
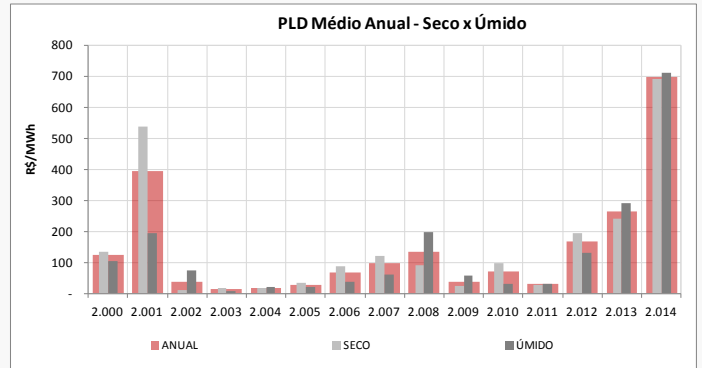
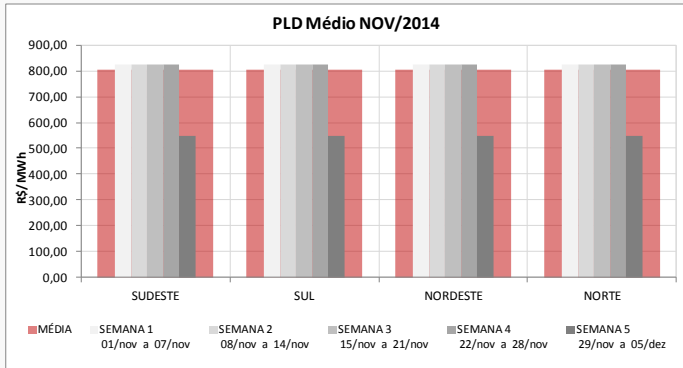


Preço de Liquidação das Diferenças

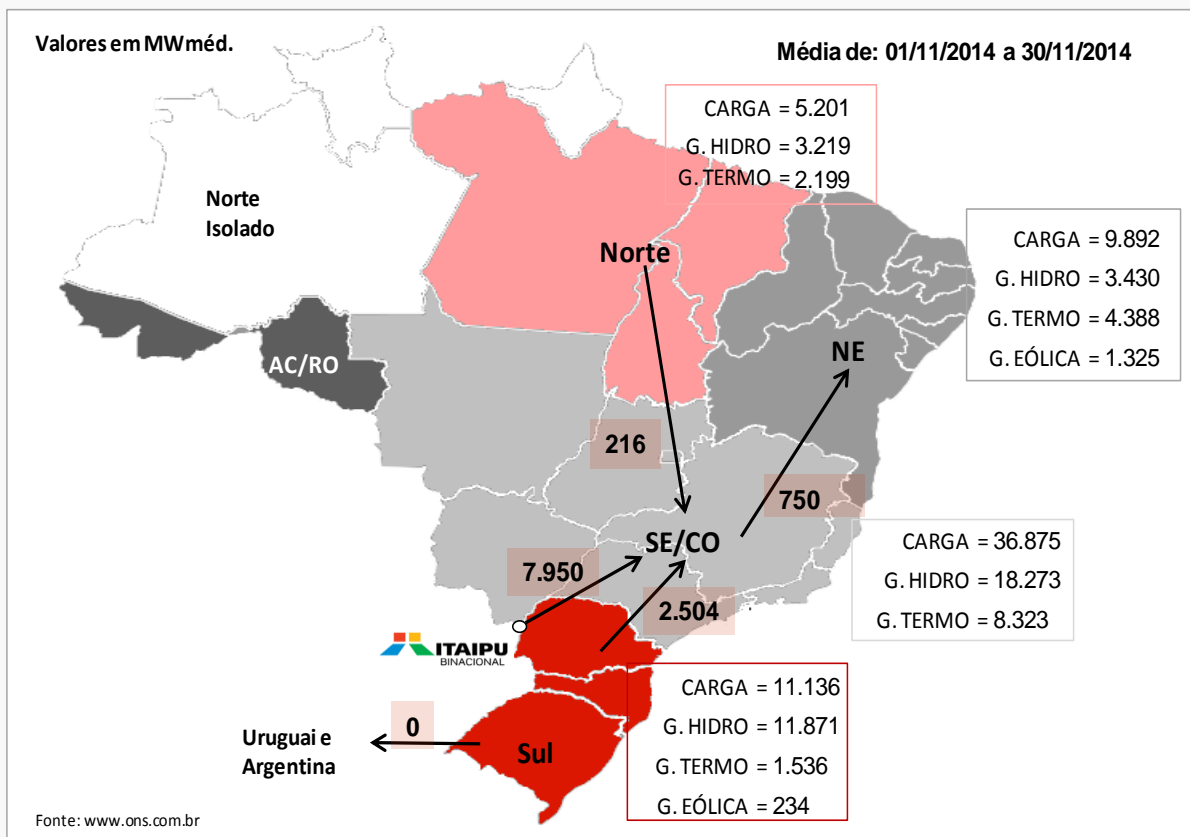


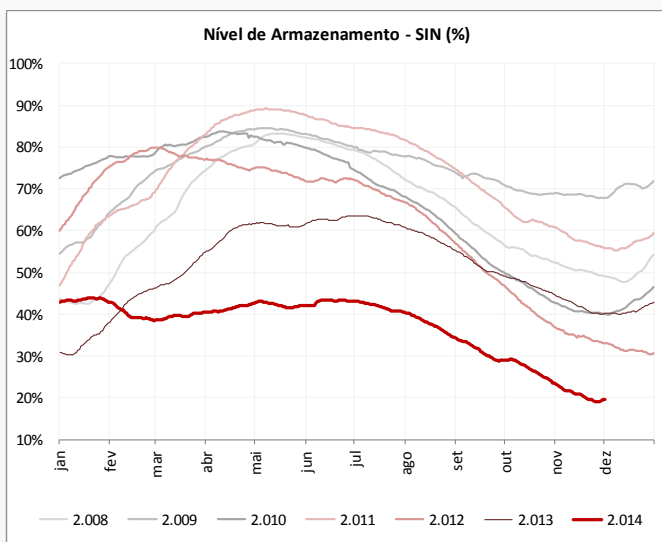
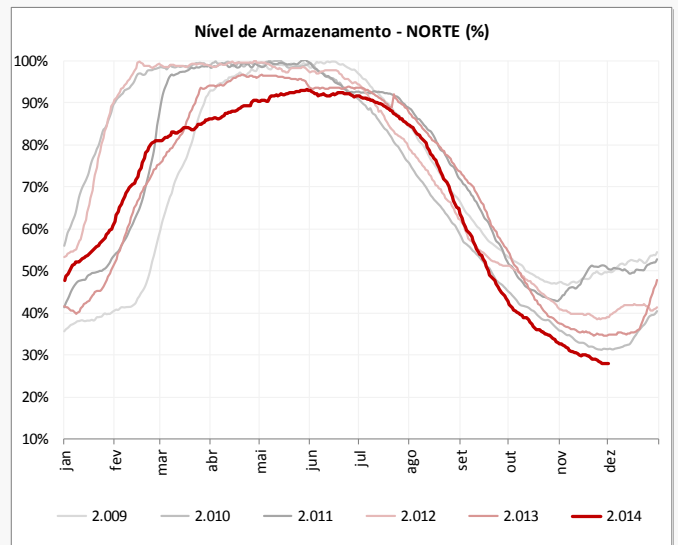
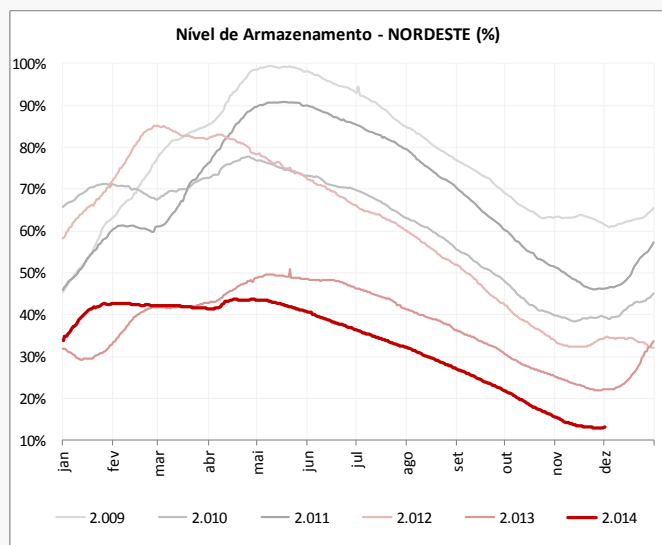
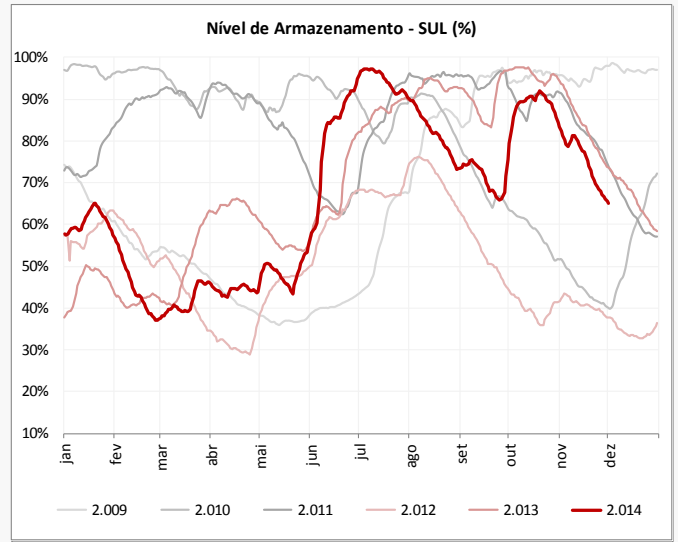
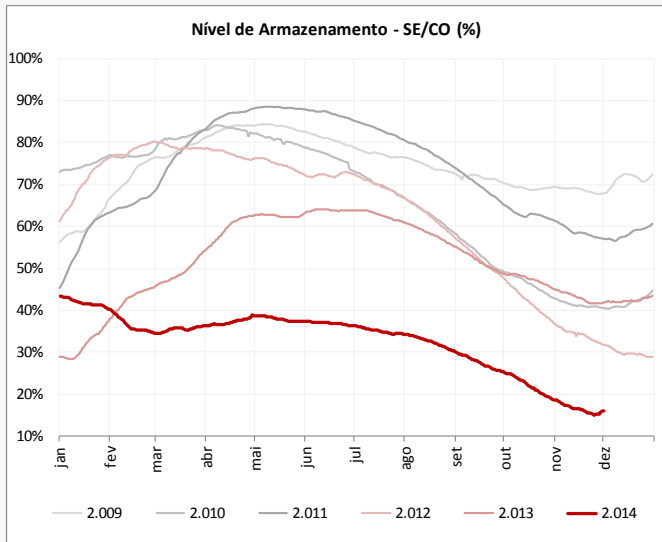
Comentários: O primeiro gráfico sobre PLD apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada submercado. Nesse mês houve alinhamento de preço entre todos os submercados, devido às folgas existentes no sistema de transmissão interligado nacional. Quando comparado ao mês anterior, pode-se notar aumento de R\$ 27,8/MWh no valor do PLD médio dos submercados Sudeste/Centro-Oeste, Nordeste e Norte, já no Sul o aumento foi maior, de praticamente R\$ 73. O gráfico acima mostra que o PLD médio anual de 2014 é o maior da história invadindo a casa dos R\$700/MWh.

Última atualização: 30/11/2014

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Intercâmbio de Energia entre Submercados

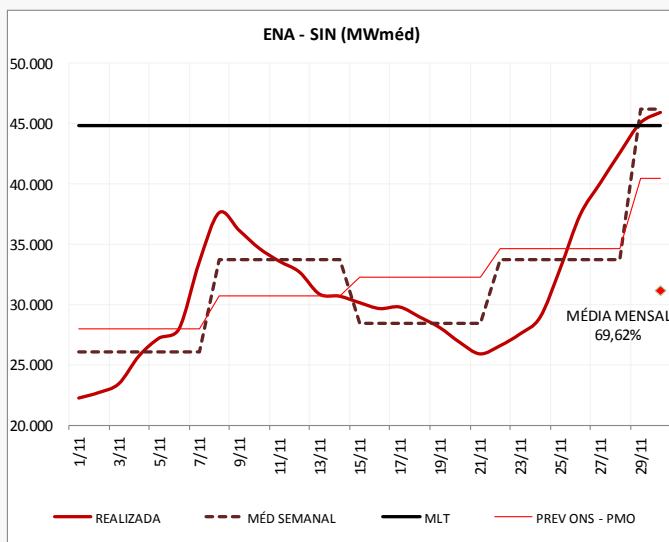
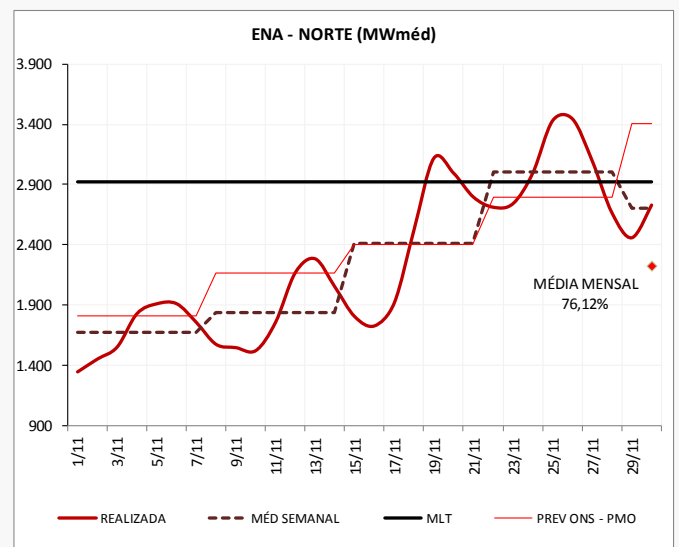
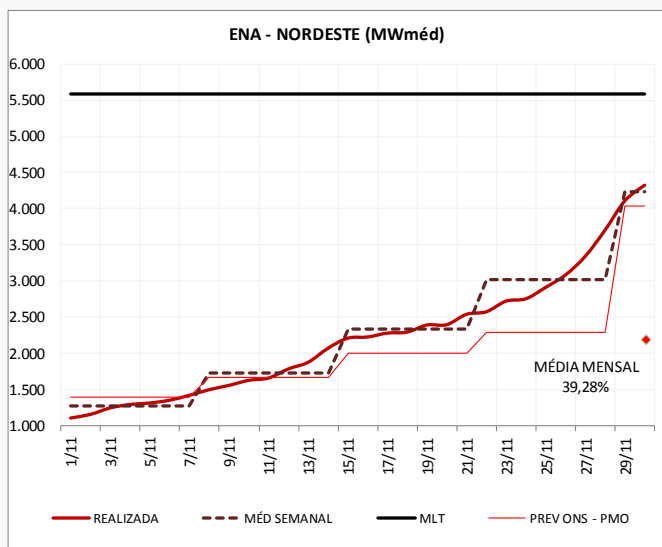
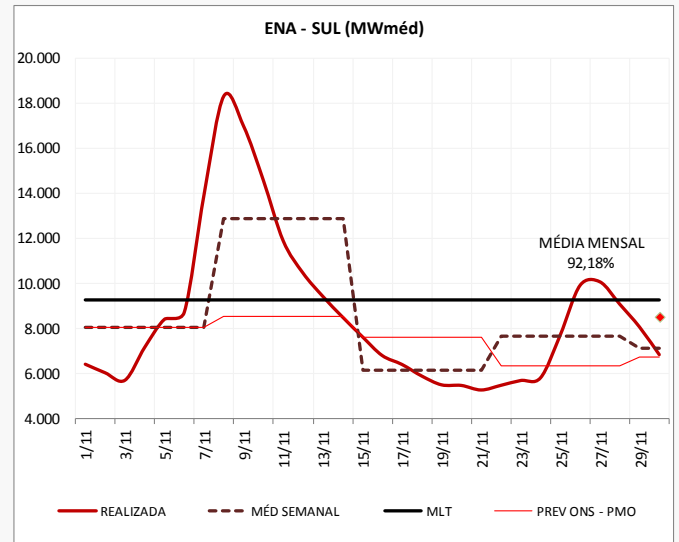
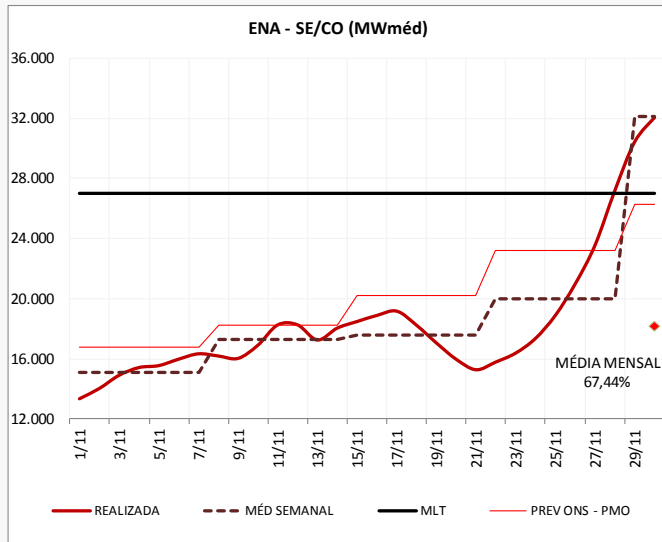


Reservatórios


ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADO EM 2014	16,00%	65,64%	13,03%	28,02%	19,46%
VERIFICADO EM 2013	41,74%	73,91%	22,17%	34,58%	40,05%
DIFERENÇA (2014-2013)	-25,7%	-8,3%	-9,1%	-6,6%	-20,6%

Comentários: O nível de armazenamento nos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possível aproveitamento energético. Assim como o mês anterior, novembro apresentou queda acentuada em todos os submercados, devido às fracas chuvas nas bacias hidrográficas do país. O ano de 2014 vem apresentando um resultado muito inferior aos últimos anos desta análise. Em comparação com 2013 são praticamente vinte e um pontos percentuais de diferença no reservatório equivalente do SIN.

Última atualização: 30/11/2014
 Fonte dos dados: www.ons.com.br

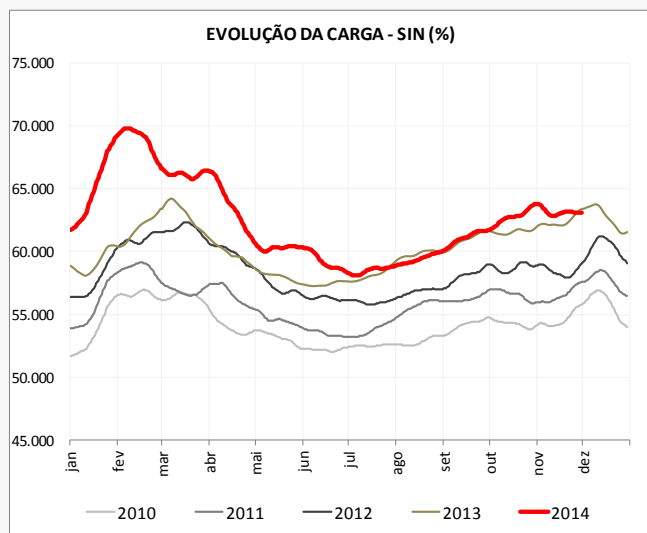
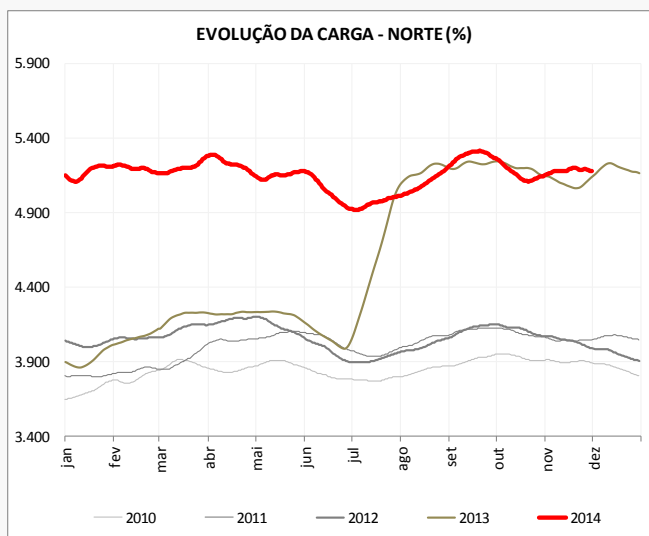
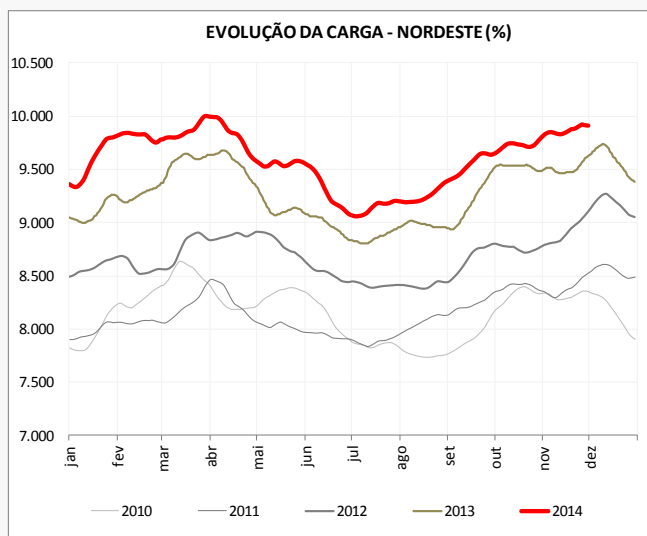
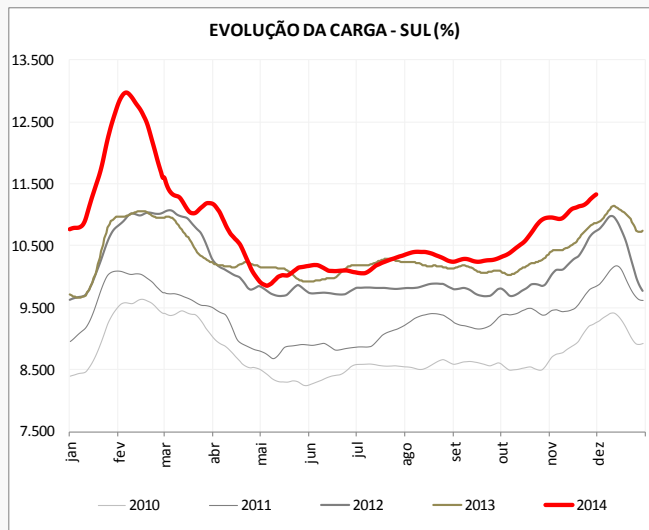
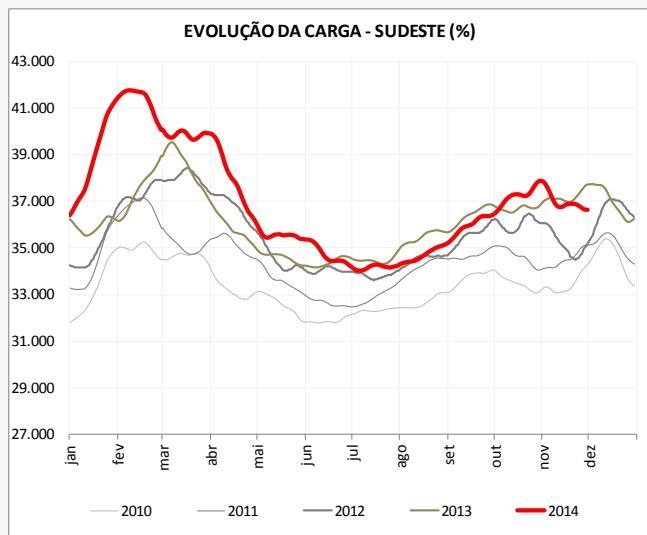
Energia Natural Afluente


ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
MÉDIA DO MÊS (MWmed)	18.233	8.557	2.195	2.227	31.211
MLT (MWmed)	27.037	9.283	5.589	2.925	44.834
MÉDIA DO MÊS (%)	67,44%	92,18%	39,28%	76,12%	69,62%

Comentários: A Energia Natural Afluente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. Na comparação com os últimos 84 anos, todos os submercados registraram volumes abaixo da média, devido às fracas chuvas do início do mês em praticamente todos os submercados. No SE/CO foi o 7º pior mês de novembro, Nordeste o 2º pior, no Norte o 22º pior, já no Sul 37º melhor. O SIN registrou o 5º pior mês de novembro em valor de ENA. Na média do mês para o SIN, a ENA atingiu 69,62% do valor esperado.

Última atualização: 30/11/2014

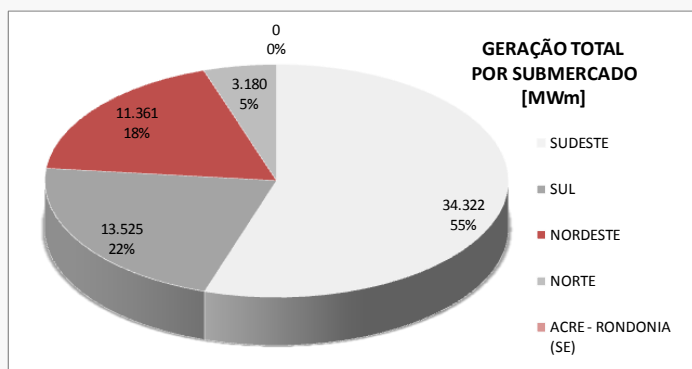
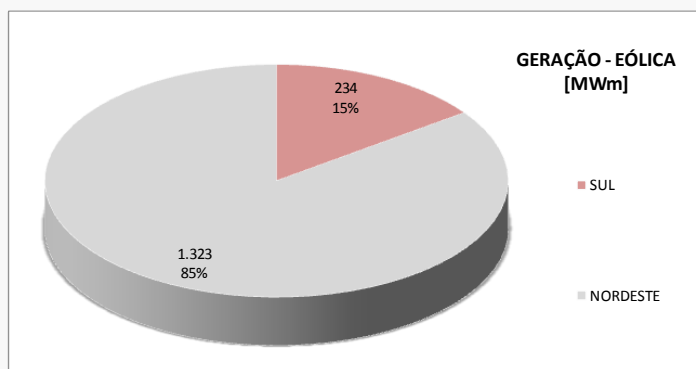
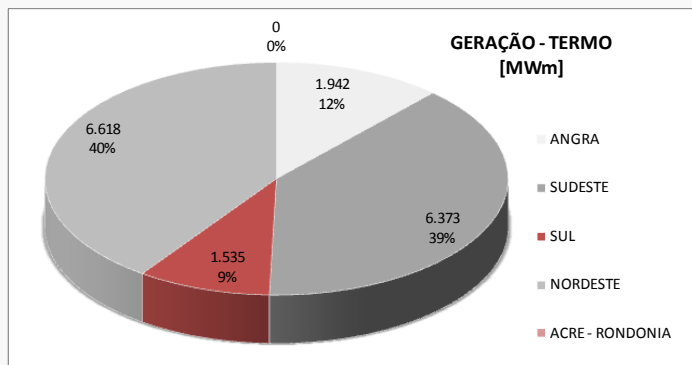
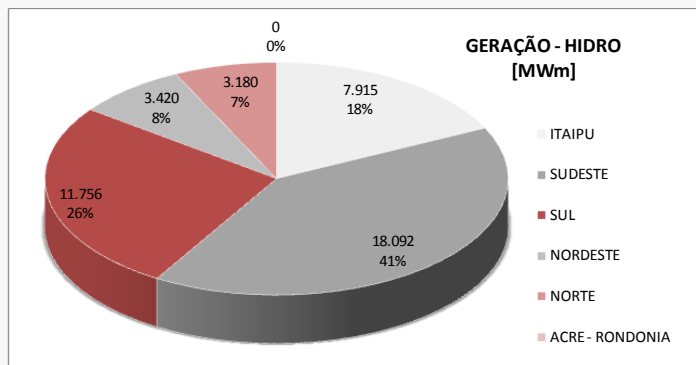
Fonte dos dados: www.ons.com.br

Carga

EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd]

SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADA EM NOV/2014	36.620	11.036	9.855	5.187	62.697
VERIFICADA EM OUT/2014	37.305	10.815	9.743	5.114	62.977
VERIFICADA EM NOV/2013	37.010	10.653	9.474	5.056	62.193
DESVIO NOV/2014 - OUT/2014	-1,84%	2,05%	1,15%	1,41%	-0,44%
DESVIO NOV/2014 - NOV/2013	-1,05%	3,59%	4,02%	2,58%	0,81%

Comentários: Se comparado ao mês passado, apenas no submercado Sudeste/Centro-Oeste houve redução de carga, os outros apresentaram aumento, devido às altas temperaturas e as poucas chuvas que atingem todo o país, com o Nordeste resultando em 2,05%, Norte 1,41% e o Sul apresentando novamente o maior aumento de 2,05%, já o SIN resultou em uma elevação de praticamente 0,5%. Se comparado ao mesmo período do ano anterior, o SIN registrou um acréscimo médio de aproximadamente 0,80%.

Última atualização: 30/11/2014
 Fonte dos dados: www.ons.com.br

Geração


GERAÇÃO POR FONTE [MWméd]						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	26.007	11.756	3.420	3.180	44.363	71,1%
TERMO	8.315	1.535	6.618	-	16.468	26,4%
EÓLICA	-	234	1.323	-	1.557	2,5%
TOTAL	34.322	13.525	11.361	3.180	62.387	100,0%

Comentários: Os gráficos acima apresentam o comportamento da geração média no mês de novembro de 2014. O mês de novembro comparado ao mês anterior registrou uma redução de 0,4% na geração eólica, porém mesmo com a redução, 2014 é o ano onde mais cresceu a geração eólica, um aumento de 0,5% na geração térmica, devido às fracas chuvas que atinge o país e diminuição de 0,2% na geração hidráulica ainda com os níveis armazenados muito comprometidos.

Ultima atualização: 30/11/2014
Fonte dos dados: www.ons.com.br

Considerações

Para conter alta dos custos no setor elétrico em 2015, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), aprovou o corte pela metade do preço-teto da energia negociada no mercado à vista (spot). O preço teto foi de R\$ 822,83 para R\$ 388,48/MWh em 2015. O cálculo da Aneel considerou o custo de operação de uma térmica de referência movida a gás natural. Anteriormente era usado a usina mais cara com óleo combustível, onde o patamar é de até R\$ 1.133/MWh. Além do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) teto, o piso também foi alterado, de R\$ 15,62/MWh para R\$ 30,26/MWh em 2015. O novo valor tomou como referência o custo reduzido de geração das usinas que aderiram ao plano de renovação antecipada das concessões anunciado em 2012.

Para evitar nova onda de ações na Justiça, a Aneel manteve a regra atual de rateio da despesa atrelada às térmicas mais caras. A proposta original previa que apenas os "agentes expostos", obrigados a fazerem contratação no mercado à vista, arcassem com a parcela de custos acima do novo preço-teto de R\$ 388,48/MWh. Com isso a Aneel pretendia aliviar a fatura dos consumidores residenciais atendidos pelas distribuidoras. Porém, para evitar um desgaste maior com o setor, foram mantidas as regras que preveem a divisão desta conta com todos os consumidores via Encargo de Serviços do Sistema (ESS).

O Tesouro Nacional começou a negociar com as distribuidoras uma melhor alternativa para pagar os atrasados e regularizar seus repasses às empresas. Os R\$ 9 bilhões garantidos para a Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), previstos no Orçamento de 2014, não serão suficientes para bancar todas as despesas que o Tesouro adotou desde o programa de redução da conta de luz. Para arcar com todos os subsídios tarifários, as empresas calculam que vão precisar de mais R\$ 4 bilhões até o fim do ano. A CDE é o fundo setorial do setor que bancou a redução da conta de luz em 2013 e parte do custo adicional provocado pela falta de chuva e o acionamento das usinas termelétricas, que geram uma energia mais cara.

Grupo de bancos de investimentos divulgou relatórios alertando para o risco de racionamento em 2015, caso o volume de chuvas neste verão ocorra muito abaixo da média histórica. Márcio Zimmermann, secretário-executivo do Ministério de Minas e Energia afirmou que não há indício de racionamento de energia no próximo ano. Zimmermann afirma que as condições do sistema elétrico brasileiro hoje são melhores que no ano do racionamento, em 2001.